





# Germinal!

Jornal anarquista

ADMINISTRADOR: R. FELIPE — Caixa postal 134 — S. PAULO (Brasil)

ASSINATURA: Anual 10\$000 Semestral 6\$000

## Revolta popular contra a lei de expulsão e a carestia da vida

### A única solução — Regresso dos deportados — A' caminho da vitória.

A inexorável eloquência dos factos foram finalmente, nos nossos burgueses, nos estadistas nacionais e no convencimento dos resultados contraproducentes que para eles têm a famosa lei de expulsão dos estrangeiros, que completam de outras leis, estrangeiras e instituíram entre nós, como arma de combate e de resistência contra todas as reivindicações do proletariado.

Esta liberticida e estrangeira lei, vinha a ser um elemento de governo, com a qual se pretendeu consolidar a normalidade da sociedade exploradora determinada pelo desequilíbrio econômico regente, que põe em sério perigo a vida dos trabalhadores.

O princípio de economia política mais admitido entre os economistas é aquele segundo o qual, o consumidor deve adquirir os gêneros, não conforme o preço imposto pelo vendedor, mas segundo os recursos com que conte o consumidor.

Ha dias II varias considerações de um artigo publicado por um sabio, que acaba de explorar as razões do norte do Brasil, que a vida do trabalhador no Acre, é de tal dificuldade que não se pôde perguntar-lhe quanto ganha, senão quanto gasta.

Estas asserções logicas, justas, incontestáveis são as sentidas por todas as pessoas de bom sentido, e constituem as equitativas aspirações da imensa maioria da população.

Mas, contra estas aspirações do povo encontram-se os interesses do capitalismo e todos os interesses creados; a organização economica do regimen republicano, que, como todos os outros regimens monarchicos ou imperiaes, serve de apoio a sociedade burguesa e capitalista, causante de todos os conflitos que têm lugar entre todos os indivíduos, todas as classes sociais, e de todas as mistérias e iniquidades que martirizam os povos.

### A única solução

O regimen que mais se armoniza com as necessidades humanas, e para fim a todas as lutas politicas e economicas, a todas as tiranias autoritarias é o comunismo anarquista.

Os burgueses, os politicos e todos os que vivem da exploração, não estão dispostos a largarem a presa dos seus privilegios, preferindo arrastar as consequências de uma luta cruel e implacável, não reparando no cometimento dos mais monstruosos crimes, para manterem as suas posições.

A sciencia de governar tornou-se, porém, difícil, porque a evolução intelectual dos povos não permite mais a acção disciplinada dos poderes, limitando sensivelmente o principio de autoridade, e elevando como consequencia o principio libertario.

A Lei é um crime, porque implica o estacionamento da evolução humana, atenta contra a vida do povo limitando o exercicio das faculdades individuais e estabelece a manutenção de prerrogativas, que prejudicam a grande maioria dos seres humanos.

A lei de expulsão, sendo como é, um crime juridico e legalmente um édito draconiano de excepção que castiga mendacidade, tendo antes o sistema capitalista, suprimido o direito ao trabalho, a garantia de vida para os inválidos e suas familias, e derogado todas as liberdades de desenvolvimento intelectual e de melhoramento economico das classes laboriosas, não podia deixar de provocar a justa revolta do povo brasileiro e dos outros povos, que também se sentem feridos com a repressão brutal exercida pelos governos da democracia brasileira, e soberam unir-se num forte protesto de solidariedade internacional.

A lei de expulsão tornou-se, por isso, uma arma contra a burguezia, porque dá lugar á critica proflixica que define perfeitamente a classificação inerente ás instituições do país e aos seus dirigentes.

Os europeus que tentarem emigrar terão horror de um país em que se institue e se regulamenta a trata de trabalhadores, ou escravos brancos, e sabem de antemão que, em vez de garantias e liberdades, só podem encontrar expulsoes e atropelamentos.

Não tardaremos, pois, em saber qual será a nova situação, ou os governantes derrogam a lei de expulsão, ou, do contrario, a emigração ficará, e já está ficando, coisa derrovemente sustada; á falta de braços impedirá a verificação de grande parte das colheitas, e as que se verificarem serão a preços fabulosos, comparados com os de hoje, causando a ruina de muitos fazendeiros, além das lutas que o operariado empenhara, favorecido pela falta de experiência e das condições excellentes em que se encontrará para exigir reivindicações, entre ellas a derrogação da lei da expulsão.

Deante da situação que está assumindo o proletariado do Brasil e da Europa, e da perspectiva dos novos acontecimentos que se aproximam, ameaçando envolver os modernos escravocratas num grandioso movimento de emancipação operaria, estes parecem assumir uma attitude mais conciliadora, declarando se vencidos perante as potencias das hostes libertarias e do operariado organizado e consciente.

Os primeiros sintomas desta attitude governamental manifestam-se na tolerancia com que as autoridades presenciaram os comícios contra a carestia da vida, apesar de tentarem provocar desordem, com o concurso dos agentes provocadores, e a sua obediencia á imposição popular, pondo em liberdade os operarios que, no Rio, tinham sido presos para soffrerem a pena de deportação.

E' interessante notar que, depois de reformada a lei de expulsão nenhum operario foi deportado, o qual faz crer que foi atizada para o cego dos povos saios, por incapaz e má figura.

Florencio de Carvalho

### Regresso dos deportados

Diz a «Epoca» do Rio: «O governo de São Paulo já se empenha para que voltem todos os deportados, em vista da campanha feita na Europa, e que alguns até já aqui chegaram». E acrescenta: O, que é preciso, porém, é que esse governo escravocrata de S. Paulo, que pediu tão infame lei, peça a sua revogação.

E' preciaamente o melhor que pode fazer, se não quiser comprometer, ainda mais, os interesses dos seus patrões, os capitalistas, e a situação difícil em que se debate.

Montem foram os marinheiros os que quebraram a soberania dos poder constituídos, hoje são os operarios os que obrigam os governantes, a burguezia a recorrer, rompendo o principio de autoridade.

Nestas lutas de reivindicações sociais a victoria cabe sempre aos oprimidos, pois, a revolta vencida é um passo para a Revolução social e a revolta triunfante, como a que o proletariado internacional está alcançando sobre a burguezia brasileira, é uma dupla victoria, porque as nossas reivindicações ficam definitivamente afirmadas, tanto no terreno moral como no terreno da pratica.

Constituemos, pois, a combater com afinco para assegurar a grandiosa victoria, cujos resultados se estão fazendo sentir.

### A legação brasileira em Madrid

Para confirmar a importância da agitação realizada na Europa pelo delegado da

Confederação Operaria Brasileira e a forma pela qual o governo brasileiro se recomenda, por intermedio das suas legações, transcrevemos d' «A Epoca» e Rio as seguintes linhas:

«Cartas que chegaram a Madrid nos informam que em um comício realizado alli pelo companheiro Antonio Viqueza, comício em que a concorrência de povo era enorme, appareceu um cavalheiro que apertou violentos contra o orador e expulso como não costumamos no Brasil principalmente em S. Paulo, os trabalhadores estrangeiros.

Expulso esse cavalheiro pelo povo do comício para fora, soube depois, que era um empregado da legação brasileira, que se viu assim em um mão que de horas.

Na Espanha fica-se, se sabendo o que nos ha muito sabemos que os representantes dos poderes constituídos desta democratica republica procuram salvar a sua situação com quadrias e gentes provocadoras.

Não devemos porém tomar a mal essas manifestações da diplomacia brasileira, visto que, desta forma, auxiliam a propaganda anti-emigratoria.

### Los trabalhadores da Europa

Lei de expulsão aprovada pela Camera e o Senado, e sancionada pelo presidente da Republica Brasileira em decreto de 9 de Janeiro de 1913.

«Art. 1.º — O estrangeiro que por qualquer motivo comprometer a segurança nacional ou a tranquillidade publica, pode ser expulso de uma parte ou de todo o territorio nacional.

«Art. 2.º — São causas subscritas para a expulsão:

1.º — A condenação ou procedimento penal executado por tribunals estrangeiros por crimes ou delictos communs;

2.º — 2 condenas ao menos, applicadas pelos tribunals brasileiros, por crimes ou delictos communs;

3.º — A vagabundagem, a mendicidade e o mendicínio, competentemente verificados;

«Art. 3.º — O poder executivo pode impedir a entrada no territorio da Republica aos estrangeiros cujos precedentes autorizam a classificação nos artigos 1.º e 2.º.

«Art. 4.º — A expulsão será individual e em forma de mandado que será expedido pelo Ministerio da Justiça e do Interior.

«Art. 5.º — O Poder Executivo prestará auxilio a presente lei, remetendo os nomes dos expulsos com a indicação da sua nacionalidade e indicando igualmente os casos em que o pedido da expulsão pedida pelos Estados não foi atendida e os motivos da recusa.

«Art. 6.º — O Poder executivo notificará em nota official ao estrangeiro que pretende expulsar, os motivos da deliberação, concedendo-lhe o prazo de 3 a 30 dias para abandonar o territorio e podendo, como medida de segurança publica, ordenar a sua detenção até o momento da partida.

«Art. 7.º — O estrangeiro que voltar ao territorio do qual foi expulso será punido com a pena de um a tres annos de prisão, em seguida ao processo penal instituido e julgado pelo juiz seccional e, depois de ter cumprido a pena será novamente expulso.

«Art. 8.º — O poder executivo pode revogar a expulsão uma vez tenham cessado as causas que a determinaram.

A lei anterior, da qual esta é uma simples modificação em seu artigo 3.º determinava que:

«Não pode ser expulso do territorio nacional o estrangeiro que resida no país du-

ante 2 annos contínuos, ou durante menos tempo quando:

1) for casado com mulher brasileira.

2) quando vier a ser casado com filha brasileira.

«Art. 9.º — Durante o tempo que lhe foi concedido, pode o estrangeiro recorrer ao mesmo poder que ordenou a sua expulsão, se esta é fundada nas disposições do art. 1.º ou ao Poder Judiciario Federal, quando preceda ás disposições do art. 3.º.

Somente neste ultimo caso o recurso terá efeito suspensivo.

Com a abolição destes dois artigos qualquer fazendeiro, qualquer burguez ou mandado, publico ou particular, pode ordenar a expulsão de todos os seus dependentes que não contem com o beneficio da influencia official.

Esta lei é bastante para formar-se uma leiça de falta de todos os garantias e da situação estúpida em que se encontram os emigrantes, ou melhor os trabalhadores no Brasil, e o grau de cultura a que chegou a burguezia deste país, a que deram em chamar o Eden americano.

### A agitação nesta capital

Resolução e o anunciado comício contra a carestia da vida, no 1.º dia de 8 de Abril, realizou-se, promovido por esta Liga.

Também se realizou mais um meeting no retentamento das ruas Urquiza e Rodrigues de Santa, promovido pela mesma Liga.

No intuito de intensificar a luta e a mobilização, a Liga organizou em reuniões em diversos bairros, já estas funcionando na Barra Funda, Vila Mariana e Mooca.

Esta mesma Liga realizou ainda outros comícios, entre os quais figuram o realizado no dia 2.º no Largo de Cambui, sendo assistido de muito concorrido, apesar das enormes dificuldades que a Liga encontra para fazer a propaganda.

No dia 7 deve ter tido lugar outro comício, o qual indica que o povo está decididamente a intensificar a agitação até conseguir ser atendido nas suas reclamações.

### NO RIO

A policia e as outras classes armadas, ensaiam todos os meios para impedir o povo, e abafarem os seus protestos e rebeldias.

Mau grado, porém, de todos os terrorismos, o povo, tendo a sua frente os elementos da Federação e da Confederação Operaria Brasileira, continúa a realizar suas manifestações publicas, não conseguindo as provocações e agressões policiaes outra coisa que excitar os animos e dar calor ao movimento.

### Grandes comícios nas principaes cidades do Brasil contra a carestia da vida e a lei de expulsão.

A Confederação Operaria Brasileira esta promovendo, para o dia 20 de corrente, um protesto geral em todo o Brasil, contra a carestia da vida.

Nesse dia, realizar-se-á um comício no Ministério da Capital Federal, ás 5 horas da tarde, á mesma hora tambem se verificarão comícios monstrosos em todas as capitães dos Estados e em muitas das grandes cidades brasileiras.

A Confederação Operaria tem recebido nas mesmas ideias desse sentido.

Nestes comícios serão aprovadas as moções da Confederação Operaria Brasileira relativas a carestia da vida e a lei de expulsão, que foram publicadas no nosso numero anterior.

### Comício em Pelotas

Em Pelotas, realizou-se também no passado 20 de corrente um comício de protesto contra a carestia da vida.

Foram lá da policia e o conductor do «Correio Mercantil» e de outras operarias.

### NOTÍCIAS ALHEIAS

#### A situação dos trabalhadores no Brasil

#### A imprensa livre da Europa

Para que não haja duvida sobre o que dissemos a proposito da situação dos trabalhadores no Brasil, iniciamos a publicação das noticias dos outros jornais, burguezes, esperando que a imprensa livre da Europa as divulgue em suas colunas.

#### Presas em suas proprias casas

#### EM TOKIYO

No dia 27 do mez corrente pela manhã, foram presos no distrito de Utsu no Tsuru, em suas proprias casas, os seguintes pessoas: Uchiyama de Tai, conductor do comício; Mari de Tai, Christina de Tai, Jotelin de Tai, Elysis de Tai, Solteira, e Adeline Maria de Jesus, e imediatamente remittidas para a cadeia publica de Bessangue por não haver nelas mais segundo a policia de Utsu no Tsuru, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

As referidas pessoas não tinham praticado delicto algum, e, evidentemente, estavam em suas casas, ao serem presas.

Os milliceres da policia, ao salvarem os arbitramos e violentos presos, chegaram a serem indignados, pois, sabiam que os presos não tinham praticado acto em delicto algum, que justificasse aquella procedimento policia, districtal.

Somente depois, que os presos foram em trala na cadeia de Bessangue, que se soube na verdade porque foi a policia de Utsu no Tsuru, neste distrito, e que foram as excessões de muitas autoridades e promoveções.

No estado, algumas vezes, os presos são castigados, quando não a um estado de morte por não serem seus delictos, podendo, finalmente, para o distrito, sem que sejam mais presos.

De Utsu no Tsuru, de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

#### Operarios espancados pela policia

No dia 27 do mez corrente, operarios da fabrica de Algodão de Utsu no Tsuru, foram espancados, em suas proprias casas, por milliceres da policia.

A policia, para não perder tempo e impedir a liberdade de movimento dos operarios, mandou-os prender, em suas proprias casas, e levou-os para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

Esses operarios foram espancados por milliceres da policia, em suas proprias casas, e foram levados para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

#### Operarios espancados pela policia

No dia 27 do mez corrente, operarios da fabrica de Algodão de Utsu no Tsuru, foram espancados, em suas proprias casas, por milliceres da policia.

A policia, para não perder tempo e impedir a liberdade de movimento dos operarios, mandou-os prender, em suas proprias casas, e levou-os para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

Esses operarios foram espancados por milliceres da policia, em suas proprias casas, e foram levados para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

#### Operarios espancados pela policia

No dia 27 do mez corrente, operarios da fabrica de Algodão de Utsu no Tsuru, foram espancados, em suas proprias casas, por milliceres da policia.

A policia, para não perder tempo e impedir a liberdade de movimento dos operarios, mandou-os prender, em suas proprias casas, e levou-os para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

Esses operarios foram espancados por milliceres da policia, em suas proprias casas, e foram levados para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

#### Operarios espancados pela policia

No dia 27 do mez corrente, operarios da fabrica de Algodão de Utsu no Tsuru, foram espancados, em suas proprias casas, por milliceres da policia.

A policia, para não perder tempo e impedir a liberdade de movimento dos operarios, mandou-os prender, em suas proprias casas, e levou-os para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

Esses operarios foram espancados por milliceres da policia, em suas proprias casas, e foram levados para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

#### Operarios espancados pela policia

No dia 27 do mez corrente, operarios da fabrica de Algodão de Utsu no Tsuru, foram espancados, em suas proprias casas, por milliceres da policia.

A policia, para não perder tempo e impedir a liberdade de movimento dos operarios, mandou-os prender, em suas proprias casas, e levou-os para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

Esses operarios foram espancados por milliceres da policia, em suas proprias casas, e foram levados para a cadeia publica de Bessangue, 2.º distrito municipal e 2.º distrito.

No «Commercio de S. Paulo» de 2 de corr. N.º 4. R. — Os camaradas que enviarem a esta redacção jornais que façam publicações identicas, farão boa obra de propaganda.



**A Igreja e a questão social**

o amigo Tristão me respondeu: —Ha, de fato, um perigo clerical. A Igreja trabalha activamente por intermédio do movimento operário. A Igreja pretende resolver a questão social. Ah! aqui também! Tão principalmente aqui. Lemos os extractos dos estatutos da União Operária de P. (Brasil), por mim publicados na 'Voz do Trabalhador'. Pois bem, lá, agora esta revista

Publica-se em R. Dize origem da sociedade e da acção social. Editora: a 'União Operária Brasileira'. É uma revista de belo aspecto, com 24 paginas de extenso e interessante conteúdo. Reparar nestes títulos: 'O Socialismo — A solução católica da questão social' — 'Meios praticos de propaganda entre o operariado do Rio de Janeiro'. E o tema de um relatório lido na sessão da 'União' em 1 de novembro ultimo. Segue-se o artigo: 'Socialismo católico', traduzido de L. Garriguet (L'Evolution actuelle du Socialisme en France). Não é revelador? Bem me disse o Tristão: —'Ha, de facto, um perigo clerical.

de se agruparem no terreno corporativo. Não é perigoso? Claro. Toda a mentira é perigosa. E esse diabolico está construído todo o artigo de L. Garriguet. Ele demonstra como a Igreja tem o direito, o dever e a necessidade de intervir no movimento operário. Tanto por fora a Igreja, ainda procurando intervir. O movimento existe. Ou a Igreja se aproveita esse movimento, ou será, a barbaria. Ouvi a 'E' entre ela e o Socialismo que se dá a suprema batalha. Representamos os dois polos do movimento social. Um dia virá, provavelmente, em que se verão só, um em face do outro, e então o capitalismo, a doce doutrina do Cristo, mais uma vez, salvará o mundo da barbaria.

Eu estou certo de que a suprema batalha não se dará entre o Socialismo e a Igreja. Estou certo. Mas está estourado nos certos de que, si os socialistas, si os anarquistas fecharem os olhos nos pontos dos vários 'deitos', a suprema batalha, que pregamos, será retardada e as várias vilas, que ali existem, terão mais algumas sazes de vida sobre a terra. Perspectiva essa que não me parece uma perspectiva propriamente maravilhosa...

ASTROJILDO PEREIRA  
Rio, 31-3-1913

**Inimigos do Brazil?**

Desde a aprovação da famosa lei de expulsão dos estrangeiros, os burguezes os inimigos do Brasil são os estrangeiros. Mas, sobretudo, reflecte em todos artigos a indignação de que está possuído, por que, em vez de 'aterrorizar' os cogit. do genit. dos escravocratas paulistas, continuamos impossíveis, a nossa propaganda de regeneração social.

É lógico que para triunfarmos temos de todos os meios que estão ao nosso alcance e de acordo com os nossos princípios, mas os papagaios que vivem do comércio da imprensa, das verbas ordinárias ou secretas, sistematicamente afirmam que estamos difamando o Brasil e que, por tanto, somos perigosos a ordem publica, económica e administrativa em vigor.

Nunca se lembraram de que temos ao alcance muitos recursos para combater as violências, com as quais entendem oprimir o povo; por isso ficaram surpreendidos com a propaganda de esclarecimento da vida operária no Brasil, feita pela nossa imprensa, pelas circulares dende aqui enviadas às associações congeneres de alemães e pelo delegado especial da Confederação Operaria Brasileira que actualmente recorre as provincias de Portugal e Espanha.

Não somos inimigos do Brasil, mas sim de todas as infâncias e explorações exercidas contra o povo trabalhador, estrangeiras e nacionais e mal fazeidas, e tratado ainda pelo barbaro sistema da antiga escravidão.

O país não é mau, o que é mau, é o sistema economico e social imposto pelos fazendeiros e mandões, os que pretendem a toda-costa, prender o progresso da humanidade a um estado estacionario, a um cotario de infamias, que tem por base a exploração dos explorados sobre os povos.

Não são os inimigos do Brasil, como são os inimigos da China; a nossa patria é o Mundo, e os que quer parte que nos sustentam e tratamos de combater todas as infâncias, todos os males sociais.

Sabemos que, como na França, como na Rússia e no Japão, o ideal de emancipação humana terá também as suas victimas no Brasil.

Os males que aqui existam existem, e os seus meios para instaurar uma vida livre, em harmonia com as necessidades humanas.

Li a 'Revista Social', li o relatório e o artigo 'Cidades Rãs'. Que dizem eles? Si 'Cidades Rãs' por parte. Em dois, ou tres artigos, os autistas, via-digo que o segundo é mais perigoso. É mais pratico, menos operario... O primeiro discute teorias, analisa as teorias socialistas. E que analise, amigos meus!

Vejam. Vede esta sentença: 'A abolição da propriedade é uma coisa não impossível, quanto, matematicamente, a quadratura do círculo'. É... O cidadão relator agruma a em... do socialismo, como chave maxima. Destro, assim, o socialismo. Mas não nega a questão social. Ao contrario. É um... blema gravissimo. E a solução del... a Igreja Catolica, com o seu... outras, são conseladoras, e Cristo, após 2.000 anos, volta a trazer a paz entre as lomenas. Mais ainda. A intervenção da Igreja é legitimissima na solução do problema social, pois a Igreja sempre dele se preocupou. O Vaticano está extremamente preocupado com o movimento operario: 'trabalha agora por todos meios para conseguir melhorar a sorte dos operarios modernos'. Fixai-o bem: e trabalha agora por todos os meios... É categorico, incontestavel. E devemos nos ficar quietos diante disso? Não é possível. Temos em vista ainda, esta verdade: os noventa por cento de analfabetos espartados por este grande país constituem, pela sua mesma ignorancia, um meio favorabilissimo as manobras manhosas do clero.

O pensamento do artigo 'Socialismo Católico' está sintetizado neste trecho inicial: 'Mais convictos que os membros da Escola social católica não temos outros parâmetros a associação e organização profissional. Sempre sustentou esta Escola que os operarios tem o direito e a necessidade

**Povo libertate!**

Povo: ouve-me! Eu sou um rebelado contra a presente sociedade, violenta e exploradora, a qual se mantém pela tua tolerancia, filha da profunda ingenuidade que te deprime.

Por tanto ouve-me. Libertate dos dominadores da terra, porque são eles os que te reduzem a miséria.

Porém, para conseguir a tua liberdade deve deitar de ter as bondades dos governos; não continues a penetrar nas igrejas, porque ali só te é administrado o ensinamento de submissão; deves perder toda confiança nos politicos, porque estes, com o intento de captar a simpatia popular, introduzem-se no teu meio, e com o alarde de pugnam pelos teus direitos desviam-te do verdadeiro caminho das tuas reivindicações.

Finalmente deves crer em ti somente e na tua soberania.

Deves criar a consciencia necessaria, que te leve a conquista dos grandes ideais, e essa consciencia só poderá adquirila estudando os grandes livros da filosofia anarquista e tomando parte activa em todas as lutas libertarias. É esse o caminho que se deve seguir quando se anda em busca do bem estar.

Estudar e preparar os diversos problemas da vida, para formar uma orientação socialista, preparando o momento da justiça social, uma vez por todas, existem ou venham a verdadeiramente revolucionarias que amam a justiça, a liberdade.

Assim, com o seu Estado deve não ser mais inerte que ter deixado de existir.

Zafreino Olive

**Contra o extraordinario**  
**Pela 8 horas**

Ha trabalhadores que julgam obter grandes beneficios por trabalharem mais 1 ou 2 horas de extraordinario, pelas quais recebem, no fim de cada mes, uma 10 em 125000 alem do salario comum.

Não pensam na maleficia que produzem em detrimento da colectividade e da propaganda, fazem esse trabalho extraordinario.

Não se lembram que vão assim habituando o patrão a antigo regime em que se trabalhava 10 e 12 horas pelo mesmo salario de hoje, e que numa ocasião oportuna, da falta de trabalho, proporcionarão aos patrões o meio de anularem a conquista de 8 horas que os trabalhadores custam aos nossos companheiros.

A muitos custa a ruína da propria saúde, a tuberculose, adquirida nas humidas masmoras da poluição.

E para quê? Para amarrar a nossa exploração a serem com certa rça de logica aos crumiros: — De hoje a diante o horario normal será de 10 h a 12.

Que poderão sponder aqueles que fazem extraordinario? Com que força moral poderão protestar?

Se os patrões tiverem isso num momento em que haja muito trabalho, terão de se sujeitar a imposição, sem tujir nem mugir, visto se eles mesmos é que abriram a precada.

Mas os trabalhadores conscientes é que não devem esperar que a coisa chegue a este ponto.

Devem reagir! Com a violencia, sendo necessario!

Os que lutam e se sacrificaram para obter oorario de oito horas, têm o dever de velar pela integridade dessa conquista. Não devem ficar porcos duma miseravel sem dignidade, e não receberem mais uns miseros vintém, não vaciam em com prometer os interesses geraes da nossa classe.

Guerra às raposas!  
Odio sem tréguas a quem trabalhar mais de 8 horas!  
Chreitchioli!

**Vida operaria internacional**  
**Na Suíça**

A União Operaria de Zurich é o partido social-democratico do mesmo castão, separaram-se. Na municipalidade de Zurich ha quatro social-democraticos, que, durante a greve geral de julho de 1912, aprovaram a produção das commissões de vigilância dos grevistas, e emprego de tropas contra a greve e o castigo de alguns operarios municipais, por terem aderido ao movimento.

As relações, que já eram tenues entre as duas organizações, azedaram-se ainda mais, quando os social-democraticos de Zurich, por um lado, atacaram um militante operario, foi contra esse jornal aprovação uma moção de censura. E foi então o proprio partido que quis a ruptura, decidindo a separação antes reclamada por amigos militantes dos sindicatos.

Es polio o movimento sindical autónomo em Zurich, como já o era na Suíça de lingua italiana. É o primeiro passo que será de certo seguido por muitos outros. Já se fala na possibilidade d'uma Federação das Unões de Sindicatos de toda a Suíça, organização independente dos partidos politicos.

Na Bulgaria

Os efeitos da guerra no proletariado são terríveis. Um membro da Federação dos operarios dos transportes envia a um jornal francez daquela corporação uma correspondencia edificante.

Os ferro-variis estão sob uma tirania espantosa. As estações são governadas por militares brutos, que nada entendem de serviço e não admitem fadigas nem doencas, como desculpa. O conselho de guerra, por ordens impossiveis de cumprir, por efeitos dos castigos ou da insuficiencia do material, condemnou os empregados a penas formidaveis. Desde o principio da guerra não ha reposou, nem para os homens, nem para o material. Diante não concebeu inferno mais horrivel.

**Na Bulgaria**

Seguindo a mesma rota dos antepassados pastores da humildade, sugem a cada momento e em cada canto, multiplicando-se com uma fecundidade surpreendente, verdadeiros exercitos de ambiciosos que preten-

**LUTA SOCIAL**

**Reunião Operaria**

O movimento operario toma cada dia maiores proporções nesta capital, suscedendo-se as reuniões tendentes a organização das diversas classes trabalhadoras, constituindo importantes sindicatos de combate contra o capitalismo e a burguesia. Reina actividade em diversas classes, que com grande entusiasmo iniciam a tarefa determinadora da unão e solidariedade. Ainda no dia 30 do passado mez, promovida pelo Sindicato Operario de Officinas Varias, realizou-se no vasto Salto Altimbra, á rua Magrechal Deodoro, N. 7, uma reunião das classes de trabalhadoras de S. Paulo, para tratar de levar a cabo os trabalhos urgentes da organização operaria neste Estado.

Iniciados os trabalhos da assembleia, que era numerosissima, reinando entre todos os presentes o mais grande entusiasmo, um companheiro representante da comissão provisoria, encarregado de reorganizar as classes trabalhadoras desta cidade, expoz aos presentes as bases do sindicalismo revolucionario, demonstrando que por esta forma poderão os operarios fazer surgir entre si o sentimento de solidariedade e adquirir uma perfeita orientação para a lucta consistente, que deverá arrancar dos capitalistas, de conquista em conquista, os seus direitos conspurcados.

Em seguida falaram outros oradores, os que fizeram sentir a necessidade imprescindivel da organização.

Com a aprovação de todos ficou deliberado realizar no dia 24 de Maio um grande festa operaria em comemoração da conquista da jornada de 8 horas de trabalho, e o resultado monetario que se obtiver será revertido em beneficio da propaganda e do alugel de um predio que seja apropriado para a sede social.

Segunda feira proxima, 9 do corrente ás 7 e meia horas da noite, á rua do Riochuelo, 43, o Sindicato Operario de Officinas Varias, realizará uma nova reunião para tratar dos preparativos da festa e de outros assuntos de palpante actualidade para as classes trabalhadoras.

Ninguem deve faltar a essa reunião, especialmente os operarios que se interessam pelo progresso e melhoramento das suas classes, fagto moral como materialmente.

**Tocando a rebato**

Na marcha impetuosa da humanidade para a conquista da sua vida e da sua liberdade, impulsada pelo instinto de conservação e desenvolvimento, tropeços átravez das idades com infinito numero de igrejas, de seitas religiosas e politicas, com sistemas sociais e economicos que lhe prometiam, sem a felicidade, ao menos um melhoramento consideravel nas suas condições de existencia.

Quando uma igreja, uma seita ou sistema social e economico era suficientemente experimentado e se reconhecia a sua inutilidade, desaparecia detalavel e inconstruivel com o alcance mental dos povos, surgiam de todos os lados sumerosos grupos de charlatãs que, dizendo-se inovadores ou reformadores, convocavam as massas para proporem lras renovações ou modificações nos principios da vida de relação, tocando novas doutrinas religiosas economicas guardarem para si os seus privilegios, as suas vantagens, os seus privilégios ou prerrogativas.

E a humanidade sofreu com paciencia os rigores dos defectos dos diversos principios e sistemas de ordem religioso, politico, social e moral que se sucederam até hoje, na esperança de adquirir melhoramentos positivos.

Na longa e penosa quiseza da sua passagem pela vida, experimentou de locosamente as catastrophas influenciaes dos antigos ritos e crenças até o cristianismo e as outras seitas hodiernas, apagando com elas as luzes da sua intelligencia, e corrompendo-se fisicamente com as praticas de besta natureza dos seus respectivos ritos.

Sofreu também o barbaro despotismo do patriarcado, dos consulados, dos imperios e monarchias e das republicas, entre as quais se contam as antigas da Grecia, de Roma e de Veneza; passou da autoracia a democracia, não encontrando outra coisa que tirania e escravidão.

Passou desde a centralização da propriedade nas grandes cidades ao feudalismo e a propriedade individual, morrendo de fome ao pé da abundancia, dos sustos banqueteres e entendendo o seu leito nas covas sinistras, nas choças em ruínas ou na via public, cobrindo-se com o manto de estrellas, proximo dos grandes palacios, onde os ricos, os exploradores gozavam e gozam de todo o conforto e se esgotam no constante exercicio dos excessivos prazeres.

Seguindo a mesma rota dos antepassados pastores da humildade, sugem a cada momento e em cada canto, multiplicando-se com uma fecundidade surpreendente, verdadeiros exercitos de ambiciosos que preten-

**BALANCETE**

do grupo administrativo do "Germinal".

**Entradas**

JAHN	10000
M. A. M.	5000
Ug. M.	3000
PAULO	2000
S. PAULO	1000
SANTOS	1000
J. F.	1000
...	...
Total	100000

**Saldas**

Com peças	10000
Carimbo	5000
Atugal do Salto Altimbra para mais reuniões	3000
1000 bilhetes vendidos para convicções	10000
Terras de responsabilidade	10000
Atugal da sede	5000
2 cartetas de transporte de brochuras, II	2000
...	...
Total	100000